



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

BEATRIZ SOUZA LIMA

**IMAGEM CORPORAL E SEXUALIDADE SOB A ÓTICA DE MULHERES EM
QUIMIOTERAPIA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
ENFERMAGEM

BEATRIZ SOUZA LIMA

**IMAGEM CORPORAL E SEXUALIDADE SOB A ÓTICA DE MULHERES EM
QUIMIOTERAPIA**

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Dra. Marcleineide Nóbrega de Andrade Ramalho

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2024

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE**

Lima, Beatriz Souza.

Imagen corporal e sexualidade sob a ótica de mulheres em quimioterapia
antineoplásica / Beatriz Souza Lima. - Vitória de Santo Antão, 2023.
23p, tab.

Orientador(a): Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Enfermagem, 2023.

Inclui anexos.

1. Imagem corporal. 2. Quimioterapia. 3. Sexualidade. 4. Saúde da Mulher.
5. Enfermagem . I. Ramalho, Marclineide Nóbrega de Andrade. (Orientação). II.
Título.

610 CDD (22.ed.)

BEATRIZ SOUZA LIMA

**IMAGEM CORPORAL E SEXUALIDADE SOB A ÓTICA DE MULHERES EM
QUIMIOTERAPIA**

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em: 12/09/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dra. Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. José Flavio de Lima Castro (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Kildes Mitshel Lucas de Oliveira (Examinador Externo)
Universidade Estadual de Campinas

RESUMO

OBJETIVO: compreender a percepção de mulheres em quimioterapia sobre sua imagem corporal, autoestima e sexualidade. **MÉTODOS:** estudo descritivo com análise qualitativa de dados, realizado em ambulatório de quimioterapia de uma instituição de referência da cidade de Recife/PE. **RESULTADOS:** a partir da análise dos dados emergiram três categorias: percepções e reações frente a imagem corporal alterada; influências da imagem corporal na autoestima e sexualidade; atitudes e práticas para a superação das consequências pós-quimioterapia. As categorias apontadas evidenciaram que as participantes da pesquisa demonstram-se insatisfeitas diante das alterações corporais decorrentes da quimioterapia, levando a alterações que repercutiram em sua autoimagem. **CONCLUSÃO:** essas modificações corporais, ocasionadas pelo tratamento quimioterápico, influenciaram negativamente na autoimagem dessas mulheres, levando a redução de sua autoestima e comprometimento da sexualidade, evidenciado pela vergonha de se relacionar com seu parceiro e a diminuição do interesse sexual. Dessa forma, compreender essa realidade permite desenvolver estratégias para reduzir os impactos da quimioterapia na saúde dessas mulheres, a partir, da melhora de aspectos importantes para a qualidade de vida delas.

DESCRITORES: imagem corporal; quimioterapia; sexualidade; saúde da mulher; enfermagem.

ABSTRACT

OBJECTIVE: to understand the perception of women undergoing chemotherapy about their body image, self-esteem and sexuality. METHODS: descriptive study with qualitative data analysis, carried out in a chemotherapy outpatient clinic of a reference institution in the city of Recife/PE. RESULTS: three categories emerged from data analysis: perceptions and reactions to altered body image; influences of body image on self-esteem and sexuality; attitudes and practices for overcoming post- chemotherapy consequences. The categories highlighted showed that the research participants were dissatisfied with the body changes resulting from chemotherapy, leading to changes that had an impact on their self-image. CONCLUSION: these body changes, caused by chemotherapy treatment, had a negative influence on the self-image of these women, leading to a reduction in their self-esteem and compromised sexuality, evidenced by the shame of relating to their partner and a decrease in sexual interest. Therefore, understanding this reality allows us to develop strategies to reduce the impacts of chemotherapy on the health of these women, based on improving aspects that are important to their quality of life.

DESCRIPTORS: body image; chemotherapy; sexuality; women's health; nursing.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	METODOLOGIA.....	7
3.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	8
3.1	CATEGORIA I – Percepções e reações frente a imagem corporal alterada.....	9
3.2	CATEGORIA II - Influências da imagem corporal na autoestima e sexualidade.....	10
3.4	CATEGORIA III - Atitudes e práticas para a superação das consequências pós-quimioterapia	12
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
	REFERÊNCIAS	13
	ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA	16
	ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .. Erro! Indicador não definido.	9

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA **RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM NO ANEXO A.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença crônica degenerativa multifatorial caracterizada pelo crescimento desordenado de células, capazes de invadir tecidos adjacentes e órgãos a longas distâncias. Apresenta relevância epidemiológica e grande impacto social, por possuir um diagnóstico visto socioculturalmente como sentença de morte. Nas mulheres, excluindo-se o câncer de pele não melanoma, o câncer de mama é o mais incidente seguido pelo câncer de colo de útero nas regiões menos desenvolvidas e o câncer de colo retal nas regiões de maior IDH (INCA, 2022; PEREIRA et al., 2020).to

Existem diversos protocolos de tratamento para os pacientes oncológicos, com ações localizadas e/ou sistêmicas, e em alguns casos, é necessária a combinação de mais de um método terapêutico. Dentre eles, destaca-se a quimioterapia, um tratamento com efeitos sistêmicos, e consequências emocionais, psicológicas e afetivas, dentre outras (INCA, 2022; LUCHNO et al., 2019; NUNES et al., 2023; PEREIRA et al., 2020).

A quimioterapia afeta diretamente o cotidiano e a qualidade de vida das pessoas que utilizam esse tratamento. Na mulher, destacam-se entre os efeitos adversos da quimioterapia a alopecia, alterações na coloração da pele e das unhas, neuropatias, menopausa precoce, infertilidade, imunossupressão, náuseas, vômito, diarreia, e outros (LUCHNO et al., 2019; PEREIRA et al., 2021; PEREIRA et al., 2020).

As alterações corporais decorrentes da quimioterapia, podem interferir na forma como essas mulheres se relacionam com a própria autoimagem, tendo em vista que essas mudanças acontecem de forma inesperada e afetam a imagem corporal gerando percepções distintas daquelas habitualmente construídas, e que resultam na redução da autoestima e falta de reconhecimento diante do espelho. Dessa forma, ressalta-se que a imagem corporal prejudicada da mulher em quimioterapia pode influenciar negativamente em diversos aspectos de sua vida, entre os quais está o desenvolvimento pleno de sua sexualidade (NUNES et al., 2023; PEREIRA et al., 2021; SILVA et al., 2018).

A sexualidade é um processo de construção contínua abrangendo aspectos biológicos, psíquicos, sociais, culturais e históricos. Ela integra a vida humana de modo singular, e o seu pleno desenvolvimento depende da satisfação de necessidades básicas, tais como desejo de contato, a intimidade, expressão emocional, sendo essencial para o bem-estar individual, interpessoal e social das pessoas (ASSUNÇÃO et al., 2020; HAGEM et al., 2021; MARTINS et al., 2021).

Todavia, a quimioterapia apresenta uma série de efeitos adversos que comprometem diretamente ou indiretamente a sexualidade feminina, levando a sintomas como a falta de desejo e interesse sexual, insatisfação com o próprio corpo, ressecamento vaginal, dispareunia e dificuldades em atingir a excitação e orgasmo. Esses efeitos adversos quando prolongados podem se tornar permanentes, comprometendo a longo prazo a vida dessas mulheres (TOZATTI et al., 2021).

Nesse contexto, observa-se a importância de retratar as alterações de autoimagens corporais decorrentes da quimioterapia e sua repercussão na autoestima e sexualidade, sob a ótica das mulheres. Esse estudo vai auxiliar na construção de conhecimento e oferecer subsídios para uma assistência de enfermagem que também esteja direcionada a essas necessidades.

Portanto, esse trabalho tem o objetivo de compreender a percepção de mulheres em quimioterapia sobre imagem corporal e sexualidade, e identificar possibilidades de ações para minimizar os efeitos da quimioterapia nas alterações corporais.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo, com análise qualitativa dos dados¹⁰. Realizado no ambulatório de quimioterapia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, considerado instituição de referência no tratamento oncológico. Com o intuito de permitir melhor compreensão acerca da concepção do estudo, consideraram-se, os critérios consolidados para o *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)* como ferramenta de apoio (MINAYO, 2012; SOUZA et al., 2021).

Participaram do estudo 16 mulheres com o diagnóstico de câncer, que atenderam aos critérios de inclusão: estar em tratamento quimioterápico e ter idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídas aquelas com comunicação prejudicada.

As entrevistas, do tipo semiestruturadas, foram realizadas, individualmente, entre os meses de abril e junho de 2023, sendo gravadas com aquiescência das participantes. Seguiu-se um roteiro composto por duas partes, a primeira continha os dados para a caracterização das participantes e a segunda com as questões norteadoras, a saber: o que mudou no seu corpo depois que você começou a fazer quimioterapia? Você acha que essas mudanças alteraram a sua autoestima e sexualidade? De que maneira? O que você faz para que essas mudanças não comprometam sua autoestima e sexualidade?

O recrutamento das participantes e a condução das entrevistas foram realizados pela primeira autora. As participantes foram abordadas na sala de espera da instituição enquanto aguardavam atendimento e as entrevistas realizadas em sala privativa localizada no ambulatório com duração em média de dez minutos e quarenta e dois segundos. A amostragem foi por conveniência e a coleta foi encerrada com base no critério de saturação dos dados (NASCIMENTO et al., 2018). Ressalta-se que o roteiro de entrevista foi validado nas duas entrevistas iniciais, não tendo havido necessidade de ajuste das questões, nem exclusão das participantes da amostra final.

Os conteúdos das gravações foram transcritos na íntegra à medida que cada entrevista era realizada, para viabilizar o registro com maior riqueza de detalhes e maior fidedignidade. Para garantir a confidencialidade dos dados, todas as entrevistas e referências aos trechos de falas foram apresentadas no texto por meio de códigos alfanuméricos, o qual “M” representa mulher, seguido de números arábicos, que remete à ordem de entrada dessas participantes no estudo (M1, M2...M16).

O material empírico obtido foi analisado de acordo com a técnica de Análise de conteúdo, na modalidade categorial, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação (BARDIN, 2011). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) das instituições,

proponente e coparticipante, apresentando, respectivamente, certificado de apresentação e apreciação ética (CAAE) nº 65213822.0.0000.5208 e nº 65213822.0.3001.8807. Para realização das entrevistas, participantes e pesquisador assinaram o termo de consentimento livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A forma como as mulheres interpretam a experiência do câncer e do tratamento oncológico pode estar alinhada a sentimentos e emoções negativas atribuídos a um diagnóstico estigmatizado e tratamento com inúmeras repercussões¹⁴. Esses aspectos negativos, estão relacionados, principalmente, a quimioterapia e aos efeitos colaterais indesejados que comprometem a imagem corporal dessas mulheres, alterando a forma como sua autoimagem é percebida, ocasionando na diminuição da autoestima e por fim comprometendo sua sexualidade.

Dessa forma, este estudo buscou investigar a percepção de mulheres em quimioterapia sobre sua imagem corporal e sexualidade. Quanto a caracterização das mulheres que participaram do estudo, todas elas referiram ser uma mulher cis e heterossexual. Ademais, informações sobre a caracterização das participantes da pesquisa encontram--se na tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização das participantes do estudo. Recife, PE, Brasil, 2023

Participante	Idade	Raça/cor	Nível de escolaridade	Estado civil	Tipo de câncer	Tratamento
M1	58-67	Preta	Nenhuma	Divorciada	Linfoma	Quimioterapia
M2	48-57	Parda	Ensino médio completo	Casada	Câncer de mama	Quimioterapia
M3	68-77	Branca	Nenhuma consensual	União	Osteossarcoma	Quimioterapia
M4	38-47	Parda	Fundamental completo	União consensual	Câncer de estômago	Cirurgia e Quimioterapia
M5	48-57	Parda	Fundamental incompleto	União consensual	Câncer retal	Radioterapia e quimioterapia
M6	48-57	Parda	Ensino médio completo	Divorciada	Câncer de mama	Quimioterapia
M7	58-67	Branca	Ensino médio completo	Divorciada	Câncer de mama	Quimioterapia
M8	68-77	Preta	Fundamental incompleto	Casada	Câncer de pulmão	Cirurgia, radioterapia e quimioterapia
M9	58-67	Branca	Fundamental incompleto	Casada	Câncer hepático	Cirurgia e quimioterapia

M10	38-47	Preta	Ensino médio completo	Casada	Câncer de mama	Quimioterapia
M11	48-57	Preta	Ensino médio incompleto	Solteira	Câncer de mama	Cirurgia, radioterapia e quimioterapia
M12	58-67	Preta	Ensino superior completo	Casada	Câncer de cólon	Quimioterapia
M13	58-67	Branca	Ensino superior completo	Viúva	Câncer de endométrio	Cirurgia e quimioterapia
M14	48-57	Parda	Ensino médio completo	Solteira	Câncer de mama	Cirurgia e quimioterapia
M15	58-67	Preta	Ensino médio completo	Solteira	Mieloma múltiplo	Quimioterapia
M16	38-47	Preta	Ensino médio completo	Casada	Câncer de mama	Quimioterapia

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A partir da análise de conteúdo emergiram três categorias: percepções e reações frente a imagem corporal alterada; influência da imagem corporal na autoestima e sexualidade e atitudes e práticas para superação das consequências pós-quimioterapia.

3.1 CATEGORIA I – Percepções e reações frente a imagem corporal alterada

A imagem corporal corresponde a percepção construída quanto a aparência do próprio corpo, de modo singular, é a forma como cada indivíduo se percebe (CARDOSO et al., 2020). Ao longo da vida essa representação é construída e reconstruída, sendo a autoimagem formada por um somatório de aspectos fisiológicos, experiências psicoafetivas, cognitivas e relacionais (UILIAN et al., 2020). Assim, a imagem corporal não pode ser compreendida como algo estático, já que é reformulada constantemente ao longo da vida.

Portanto, essa categoria retrata a análise das principais alterações na imagem corporal percebidas após o início do tratamento quimioterápico e a forma como elas reagiram a essas alterações. Quando questionadas sobre o que mudou no seu corpo após o início da quimioterapia, todas relataram alterações físicas como: alopecia, alterações na pele, unhas e perda de peso.

[...] emagreci muito, 12 kg [...] o cabelo caiu, tá nascendo um pouquinho agora, fiquei com uma cor escura, aquela cor feia e fiquei inchada [...]. (M1)

[...] as unhas ficaram escuras, estão começando a cair [...]. (M2)

[...] emagreci muito e perdi o cabelo [...] eu pesava 60 kg e hoje estou pesando 30 kg. (M4)

[...] O cabelo caiu, a pele às vezes fica com umas coisinhhas feias, assim, que começam a coçar. (M9)

[...] a neuropatia, causada pela quimioterapia, as manchas que ficam na pele, no rosto [...]. (M12) O cabelo caiu, é a pior parte, as unhas ficaram pretas [...]. (M14)

Observa-se que alopecia foi apontada como característica marcante e de incomodo para as mulheres em quimioterapia. Esse é o efeito adverso mais temido entre elas, já que a perda do cabelo representa, para algumas dessas mulheres, a perca de sua identidade e feminilidade (PEREIRA et al., 2021).

Além da alopecia, outros efeitos colaterais indesejáveis podem afetar diretamente a autoestima feminina, como é o caso da perda de peso e das alterações na coloração e aspectos da pele, mudanças que também relatadas pelas participantes desse estudo (ANDRADE et al, 2022; RODRIGUES et al, 2021).

Nota-se que as alterações corporais significativas que acontecem de forma inesperada, como as relatadas pelas participantes do presente estudo, não refletem apenas em questões físicas ou metabólicas, mas repercutem em aspectos psicológicos, emocionais e afetivos (LEAL et al, 2022). Visto que as participantes relataram tristeza, vontade de se isolara, a fim de evitar o julgamentos das pessoas, e descontentamento com a imagem corporal quando se depararam com as modificações corporais provocadas pelo tratamento, como evidenciados pelas falas a seguir.

No começo eu reagi mal [...] Não queria sair de casa, porque as pessoas me olhavam diferente e ainda olham. Na verdade, só saio, até hoje, para vir ao médico. (M4)

[...] em uma quarta-feira que me levantei de 1 hora da manhã e caiu um tufo de cabelo, eu me desesperei, passei quase o dia todo chorando [...] logo no começo eu não saia de casa, passei cinco meses sem sair de casa, sem ir para a igreja, porque sou evangélica, mas quando aconteceu isso deixei de ir e até agora, as vezes, eu fico pensando se vou, mas eu me arrumo todinha, me olho no espelho e coloco a touca, mas não gosto, entendesse? (M10)

[...] quando todo mundo ia trabalhar ou para escola e eu me pegava sozinha, ia até o espelho passava a mão no meu cabelo e chorava [...]. (M16)

Dessa forma, nota-se que essas modificações corporais levaram ao afastamento social dessas mulheres, como mencionado pelas próprias participantes, visto que sentem-se envergonhadas diante das alterações consequentes do tratamento, demonstrando receio na forma em que serão vistas socialmente, afetando o cotidiano e suas relações sociais.

3.2 CATEGORIA II - Influências da imagem corporal na autoestima e sexualidade

Esses efeitos adversos, principalmente aqueles que alteraram a imagem corporal, comprometem a autoestima feminina, visto que as mudanças ocorridas durante o tratamento, acarretam em distanciamento social e a sentimentos como incapacidade, negação e tristeza (RIBEIRO et al., 2020).

[...] assusta quando você passa em frente ao espelho, algumas vezes eu me assustei comigo mesma [...] a magreza, a descoloração da pele, a careca, você para em frente ao espelho, olha e se pergunta: "quem é essa?" "aaah, sou eu!" [...]. (M2)

[...] houve um momento de me olhar no espelho e dizer assim, "Poxa, foi muita coisa embora" [...]. (M16)

Observa-se que essas modificações corporais, provocadas pela quimioterapia, levaram as participantes a não reconhecer o próprio corpo. É importante salientar que as mudanças na aparência física, na capacidade de desempenho das funções pessoais, familiares e sociais, afetam o estado emocional dessas mulheres. Gerando, assim, alterações no cotidiano e na concepção corporal que foi construída ao longo dos anos, forçando essas pacientes a se adaptar a uma realidade para qual não estavam preparadas, desencadeando a sensação de não pertencimento e impotência (NUNES et al., 2023; OLIVEIRA et al., 2019; UILIAN et al., 2020).

Ressaltam-se ainda nos depoimentos, que a imagem corporal prejudicada abalou a autoestima das participantes, por não se sentirem fisicamente atraentes, o que demonstra sentimentos de imperfeição e incompletude.

[...] não tenho autoestima, a minha autoestima está zero [...]. (M2)

[...] agora não me acho mais bonita e nem atraente [...]. (M4)

[...] meche com a minha autoestima sim, porque a gente fica mais restrita [...]. (M5)

[...] a gente se olha no espelho e sempre se acha feia, porque eu acho que a autoestima da mulher é o cabelo e os dentes [...]. (M10)

Nota-se que autoestima feminina está alinhada a aspectos psicológicos e físicos, dessa forma, as alterações ocasionadas pela quimioterapia interferem na percepção da mulher sobre si mesma, visto que a autoimagem passa por um processo de construção diária, a partir das experiências vividas. Assim, autoestima pode ser compreendida como uma avaliação da autoimagem, levando a aprovação ou reprovação de si próprio (NUNES et al., 2023; UILIAN et al., 2022.)

Outra repercussão identificada foi quanto à sexualidade e atividade sexual. Percebe-se que as mudanças corporais levaram a diminuição do interesse sexual das participantes, por se sentirem constrangidas ou por não considerar a atividade sexual como prioridade durante o tratamento oncológico.

[...] a minha parte sexual eu coloquei no bolso e vai ficar aí quieto, porque por agora não é importante [...]. (M7)

Eu gosto, era uma pessoa muito carinhosa, mas depois que iniciei a quimioterapia não é mais como antes. [...] a vontade sexual diminuiu, bastante [...]. (M10)

[...] mas eu acho que o problema é a autoestima mesmo, tem uma coisa diferente no nosso corpo, a gente se sente constrangida. Sinto vontade de namorar, mas (me sinto) constrangida. (M12)

[...] a sexualidade eu não sei, porque eu não tenho mais sexualidade, [...]estou viúva e já com certa idade, nem saio de casa, mas não me sinto uma mulher atraente. (M13)

[...] a vontade de namorar passou, mas depois a gente fica pensando, aí dá uma vontade, mas depois passa, assim, a gente vai seguindo, vai levando. (M14)

Diante disso, é importante salientar que a sexualidade humana passa por um processo contínuo de construção, experimentando influências de aspectos biológicos, psíquicos, sociais, culturais e históricos, não se restringindo

apenas a reprodução, mas as relações amorosas e laços afetivos, integrando a vida humana de modo singular, sofrendo interferências da imagem corporal e autoestima (ASSUNÇÃO et al., 2020).

Assim, a insatisfação com a autoimagem causa a diminuição ou perda do interesse sexual, visto que essas mulheres se encontram descontentes fisicamente e emocionalmente. O que explica as participantes demonstrarem interesse sexual diminuído, constrangimento diante de seu parceiro e não se sentirem atraentes após o início do tratamento quimioterápico (DENIG et al., 2021; SILVA et al., 2021).

Dessa forma, pode-se inferir que o comprometimento da sexualidade e da autoimagem feminina, devido ao tratamento quimioterápico, leva a um impacto negativo na qualidade de vida dessas mulheres, já que a sexualidade e a imagem corporal são aspectos importantes para o bem-estar. Além disso, mesmo após o controle dos efeitos colaterais do tratamento com o passar do tempo, os impactos causados na sexualidade feminina podem perdurar por longos anos (JUNIOR et al., 2022). Assim, essas repercussões, já presentes durante o período do tratamento, podem ser vivenciadas após o tratamento, comprometendo aspectos físicos e psicológicos a longo prazo.

3.4 CATEGORIA III - Atitudes e práticas para a superação das consequências pós-quimioterapia

Entre as atitudes e as práticas relatadas para minimizar os efeitos das alterações corporais decorrentes da quimioterapia, destacaram-se a importância do acompanhamento psicológico por profissional especializado, a rede de apoio social, bem como o desenvolvimento de atividades para ocupar o tempo, sejam elas de lazer ou de trabalho. Relataram-se, ainda, a espiritualidade com forma de manter o equilíbrio e a esperança de cura.

[...] que se tivesse talvez um acompanhamento, porque aqui no hospital só temos uma psicóloga para essa multidão toda e se tivéssemos mais profissionais que dessem suporte psicológico, eu acho que ajudaria mais[...]. (M2)

[...] faz um bom tempo que eu não vou para psicóloga, porque eu não tenho tempo marcado, mas, assim, no começo ajudou bastante. Ajudou muito, porque levantava minha autoestima conversando e tem coisas que a gente fala com a psicóloga, que a gente tem vontade de falar em casa, mas não consegue, então, eu achava bom, porque eu desabafava algumas coisas. (M4)

[...] eu estou me exercitando, coloco música e danço as danças que eu gosto, vou para o fogão fazer as comidas que eu gosto, dentro das coisas saudáveis que eu posso e, o mais importante de tudo, eu sempre fui uma mulher de muita fé e de muita religiosidade [...]. (M7)

Quando eu me sinto para baixo procuro ficar com a minha neta, procuro ir para igreja para tentar ir ao grupo de oração, para missa ou para o terço. (M9)

[...] Tô fazendo lanche para vender, cachorro quente de pote [...]. (M10)

[...] quando eu estava fazendo a quimioterapia disse para a doutora que queria voltar a trabalhar [...] eu me sinto bem, gosto de trabalhar porque eu amo o que faço, gosto de ensinar, é uma terapia para mim os meninos [...]. (M14)

[...] então como eu foquei muito na minha família fui esquecendo (Refere-se as alterações corporais decorrentes do tratamento), porque essa parte emocional não me afetou muito. Eu sou muito querida pela minha família, pelos meus filhos, por pessoas que eu prego o evangelho [...]. (M16)

Assim, observa-se a importância da espiritualidade, do apoio psicológico especializado e da rede social, principalmente dos familiares. A esse respeito, estudo sobre a expectativa do paciente oncológico com relação a terapêutica quimioterápica, mostrou que a religião ou crença em um ser maior proporciona aos pacientes força para superar momentos difíceis do qual estão passando, que o atendimento psicológico especializado auxilia na aceitação do tratamento e que como a interação familiar se faz imprescindível diante do diagnóstico do câncer (MEDEIROS et al., 2020).

Ademais, algumas participantes relataram desconhecer medidas para contornar os efeitos das alterações corporais, decorrentes da quimioterapia para manter seu equilíbrio e bem estar.

Eu não sei, porque a doença vem assim tão de repente que a gente não sabe nem o que fazer [...]. (M1)

Tem não, eu acho que não poderia fazer nada para ajudar. (M8)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, as alterações corporais decorrentes da quimioterapia influenciaram negativamente na forma como as mulheres perceberam a sua autoimagem e sexualidade. Entre as alterações, a alopecia, a perda de peso e as mudanças na coloração e aspectos da pele foram evidenciadas como as que mais corroboram para a diminuição da autoestima feminina. Essas mudanças levaram a sentimentos como vergonha, medo e isolamento, visto que comprometeram seu convívio social e a relação com seu parceiro, por fim, comprometendo o exercício pleno da sexualidade.

Na percepção das participantes, o acompanhamento psicológico especializado, a espiritualidade, a rede de apoio e o desenvolvimento de atividades para ocupar o tempo foram ações importantes para minimizar os efeitos do tratamento. Dessa forma, espera-se que os resultados possam auxiliar na reflexão para promoção de ações de saúde à mulheres em quimioterapia, bem como dar subsídio a enfermagem para criar estratégias a fim de melhorar com a qualidade de vida dessas pacientes.

REFERÊNCIAS

- Andrade, M. A.; Souza, S. S.; Santos, E. S.; Sales, A. G.; Jesus, A. S. & Santos, L. S. (2022). A autoestima da mulher com câncer de mama: Orientações da enfermagem uma revisão. REASE, 8(4), 1416-1426.
- Araujo, R. S.; Barboza, D. L.; Mass, D. W.; Calvacante, I. S.; Hasegawa, L. M. & Silva, M. S. (2020). O impacto do câncer de mama na saúde sexual feminina: Uma revisão de literatura, 12(11), 1-11.
- Assunção, M. S.; Dias, I. P.; Costa, A. B.; Godinho, M. C.; Freitas, O. S. & Calheiros, C. P. (2020). A sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidades e limites. Rev. Enferm, 10(68), 1-18.
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- Cardoso, L.; Niz, L. G.; Aguiar, H. V.; Lessa, A. C.; Rocha, M. S. & Freitas, R. F. (2020). Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. J. bras psiquiatr, 69(3), 156-164.

Denig, L. A.; Boing, L.; Fretta, T.B.; Sperandio, F. F. & Guimarães, A. A. (2022). Efeito da dança do ventre na função sexual e imagem corporal de pacientes em hormonioterapia para o câncer de mama: Ensaio clínico randomizado. *Fisioter. Mov.*, 35(Ed Esp), 1-11.

Hagen, B. M.; Santos, A. P.; Comassetto, I.; Holanda, J. L.; Freire, M. M. & Lima, N. C. (2021). Câncer de mama: (Re)significando a imagem corporal feminina. *Recien*, 11(34), 266-276.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil [Internet]. 159 ed. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2019 [acesso em 2 de agosto de 2023]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>

Junior, R. S.; Andrade, B. J.; Pacheco, S. S.; Barbosa, H. A.; Reis, V. F. & Rocha, D. B. Compreendendo os desconfortos do tratamento quimioterápico e as implicações na sexualidade da mulher. *Easn*, v10.

Junqueira, L. C. U. & Santos, M. A. (2020). Atravessando a tormenta: imagem corporal e sexualidade da mulher após o câncer de mama. *REFACS*, 8(Supl. 1), 562-574.

Leal, A. A. (2022). *Dissertação de Mestrado*. Impacto da imagem corporal e da autoestima na satisfação sexual. Lisboa (Portugal): Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lusíada.

Luchno, C. W. & Carvalho, G. P. (2019). Toxicidade e efeitos adversos decorrente do tratamento quimioterápico antineoplásico em pacientes pediátricos: revisão integrativa. *Revista ciéncia e saúde*, 12(1), 303-29.

Martins, D. O. (2021). *Trabalho de conclusão de curso*. Sexualidade Feminina na pós maternidade. Guajajaras: Curso de Psicologia, Una - Campus Guajajaras.

Medeiros, J. B. & Santos, I. M. (2020). Expectativa dos pacientes oncológicos com relação à terapêutica quimioterápica: Um estudo realizado no hospital de referência da capital paraibana. Congresso internacional de envelhecimento humano, 982-999.

Minayo, M. S. (2021). Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade. *Ciênc. Saúde Colet*, 17(3), 1621-1626.

Nascimento, L. N.; Souza, T. V.; Oliveira, I. S.; Moraes, J. M.; Aguiar, R. B. & Silva, L. F. (2018) Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. *Rev. bras. Enferm*, 71(1), 228-233.

Nunes, G. A.; Anjos, A. C.; Santos, I. C.; Cunha, N. F. & Magnabosco, P. (2023). Autoestima no enfrentamento do câncer de mama em mulheres submetidas à quimioterapia. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(3), 11552-11562.

Pereira, L. A.; Musso, M. A.; Calmon, M. V.; Souza, C. B. & Zandonade, E. (2021). Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama no pré-operatório, pós-operatório e em tratamento quimioterápico. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 6647- 6662.

Pereira, L. R. & Calhão, A. P. (2020). Para além do câncer de mama: Estudo centrado nas mulheres em tratamento quimioterápico. *Rev Nufen: Phenom Interd*, 12(2), 20-40.

Ribeiro, I. R.; Ferreira, Z. B.; Maturano, A.S. & Mendes, A. M. (2020). Impacto da dermopigmentação na autoestima de pacientes oncológicos submetidos ao tratamento quimioterápico. Id on Line: Revista multidisciplinar e de psicologia, 14(50), 1060-1070.

Rodrigues, F.S.; Santos, G.A.; Berlese, D. B. & Cardoso, E. H. (2021). Reflexões sobre a feminilidade, sexualidade e socialização da mulher em processo de envelhecimento no contexto do câncer de mama. Revista humanidades e inovação, 8(58), 231-240.

Silva, F.B. (2018). Dissertação de mestrado. Transtornos alimentares, imagem corporal e estado nutricional de adolescentes. Criciúma: Curso de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Silva, S.; Boer, R.; Cruz, L. P. & Gozzo, T. O. (2021). Fertilidade e contracepção em mulheres com câncer em tratamento quimioterápico. Esc. Anna Nery Rev. Enferm, 25(1), 1-7.

Souza, G. A.; Ernesto, A. S.; Junqueira, P. & Queluz, F. R. (2021). Relação entre satisfação sexual e satisfação com a imagem corporal de mulheres obesas e mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. Research, Society and Development, 10(16), 1-10.

Tozatti, P. V. (2021). *Dissertação de mestrado*. Disfunção sexual entre mulheres pré-menopáusicas após o tratamento para câncer de mama. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

1) Estrutura do texto:

- Título em Português, Inglês e Espanhol.
- Os autores do artigo (devem ser colocados nesta sequência: nome, ORCID, instituição, e-mail).
OBS.: O número do ORCID é individual para cada autor, e ele é necessário para o registro no DOI, e em caso de erro, não é possível realizar o registro no DOI).
- Resumo e Palavras-chave em português, inglês e espanhol (o resumo deve conter objetivo do artigo, metodologia, resultados e conclusão do estudo. Deve ter entre 150 a 250 palavras);
- Corpo do texto (deve conter as seções: 1. Introdução, na qual haja contextualização, problema estudado e objetivo do artigo; 2. Metodologia utilizada no estudo, bem como autores de suporte a metodologia; 3. Resultados (ou alternativamente, 3. Resultados e Discussão, renumerando os demais subitens); 4. Discussão e, 5. Considerações finais ou Conclusão);
- Referências: (Autores, o artigo deve ter no mínimo 20 referências as mais atuais possíveis. Tanto a citação no texto, quanto no item de Referências, utilizar o estilo de formatação da APA - American Psychological Association. As referências devem ser completas e atualizadas. Colocadas em ordem alfabética crescente, pelo sobrenome do primeiro autor da referência. Não devem ser numeradas. Devem ser colocadas em tamanho 8 e espaçamento 1,0, separadas uma das outras por um espaço em branco).

2) Layout:

- Formato Word (.doc);
- Escrito em espaço 1,5 cm, utilizando Times New Roman fonte 10, em formato A4 e as margens do texto deverão ser inferior, superior, direita e esquerda de 1,5 cm;
- Recuos são feitos na régua do editor de texto (não pela tecla TAB);
- Os artigos científicos devem ter mais de 5 páginas.

3) Figuras:

O uso de imagens, tabelas e as ilustrações deve seguir o bom senso e, preferencialmente, a ética e axiologia da comunidade científica que discute os temas do manuscrito. Obs: o tamanho máximo do arquivo a ser submetido é de 10 MB (10 mega).

As figuras, tabelas, quadros etc. (devem ter sua chamada no texto antes de serem inseridas. Após a sua inserção, deve constar a fonte (de onde vem a figura ou tabela...) e um parágrafo de comentário no qual se diga o que o leitor deve observar de importante neste recurso. As figuras, tabelas e quadros... devem ser numeradas em ordem crescente. Os títulos das tabelas, figuras ou quadros devem ser colocados na parte superior e as fontes na parte inferior.

4) Autoria:

Na submissão, o arquivo em word anexado NÃO deve conter os nomes dos autores. Os nomes dos autores deverão ser colocados somente nos metadados da revista (cadastro).

Na versão final (template), após avaliação, os nomes de todos os autores (nome completo, ORCID, instituição, e-mail) devem constar obrigatoriamente, no início (antes dos resumos), bem como nos metadados, em ordem de importância e contribuição na construção do texto. Os orientadores, quando houver, devem ser

colocados por último.

O artigo pode ter no máximo 7 autores. Para casos excepcionais é necessário consulta prévia à Equipe da Revista.

5) Comitê de Ética e Pesquisa:

Pesquisas envolvendo seres humanos devem apresentar e/ou informar o número de registro e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa: - CEP e/ou Comissão Nacional de Ética em Pesquisa conforme recomendação do Ministério da Saúde, Comissão Nacional de Saúde (Res. 466/2012; cap. XII.2), Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pesquisas envolvendo animais no Brasil devem apresentar o documento e/ou informar o número de registro e aprovação do projeto de CEP.

6) Exemplo de referências em APA:

- Artigo em periódico:

Gohn, M. G. & Hom, C. S. (2008). Abordagens Teóricas no Estudo dos Movimentos Sociais na América Latina. *Caderno CRH*, 21(54), 439-455.

- Livro:

Ganga, G. M. D.; Soma, T. S. & Hoh, G. D. (2012). *Trabalho de conclusão de curso (TCC) na engenharia de produção*. Atlas.

- Página da internet:

Amoroso, D. (2016). *O que é Web 2.0?* <http://www.tecmundo.com.br/web/183-o-que-e-web-2-0>

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DE MULHERES EM QUIMIOTERAPIA SOBRE SUA SEXUALIDADE E IMAGEM CORPORAL

Pesquisador: Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 65213822.0.0000.5208

Instituição Proponente: Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.807.344

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos “Apresentação do projeto”, “Objetivos da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios”, foram retirados do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_Informações_Básicas_do_Projeto_2040445.pdf de 01/12//2022), e do Projeto Detalhado (de 01/12/2022).

Descrição: Trata-se de uma pesquisa aparentemente de Conclusão de Curso do Curso de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão-UFPE. Caracteriza-se como um estudo exploratório com abordagem qualitativa, que será realizado no ambulatório de quimioterapia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. Serão entrevistadas mulheres com câncer em tratamento quimioterápico neste serviço, utilizando amostragem não probabilística por conveniência, já que serão selecionadas de forma deliberada e de acordo com os critérios e julgamento do pesquisador. As mulheres serão abordadas na sala de espera da instituição enquanto aguardam atendimento, e o fechamento amostral será feito por saturação teórica, isto é, quando os dados obtidos passarem a apresentar redundância. Como Critérios de Inclusão Mulheres com câncer em tratamento quimioterápico, com idade maior ou igual a 18 anos. e como Critérios de Exclusão Serão excluídas do estudo mulheres que apresentam problemas cognitivos que comprometam a comunicação, e aquelas que estiverem com quadro

Endereço: Av. das Engenharias, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 50.740-600

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)2126-8588

Fax: (81)2126-3163

E-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br

Continuação do Parecer: 5.807.344

clínico instável ou grave no momento da coleta de dados. Será utilizado um instrumento semiestruturado construído pelas pesquisadoras, constituído de duas partes: a primeira, com os dados sociodemográficos, os dados da doença e do tratamento da mulher; e a segunda com as questões do estudo. Os dados quantitativos serão tabulados em uma planilha no Excel, apresentando a frequência absoluta e a frequência relativa dos dados. Para os dados qualitativos será utilizado o referencial de análise de conteúdo modalidade temática segundo Bardin (2016), que consiste em três fases fundamentais: pré análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Compreender a percepção de mulheres em quimioterapia sobre sua imagem corporal e como ela influencia na sua sexualidade.

Objetivos Específicos:

1. Identificar como as mulheres percebem as alterações na imagem corporal decorrentes da quimioterapia;
2. Analisar como as mulheres percebem a relação entre imagem corporal alterada e sexualidade durante o tratamento quimioterápico;
3. Identificar possíveis estratégias para auxiliar na melhora da imagem corporal e da sexualidade durante o tratamento quimioterápico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos consequentes da pesquisa incluem a possibilidade de constrangimento e efeitos emocionais indesejados, causado, principalmente, pelas fragilidades emocionais dessas mulheres. No entanto, será assegurado a confidencialidade e a privacidade da paciente, bem como, a proteção de sua imagem e não estigmatização das informações coletadas, de modo a não utilizá-las para prejudicá-la. Além disso, será estabelecido uma abordagem humanizada, optando-se por uma escuta atenta e acolhimento da participante, sendo obtidas apenas informações necessárias para a pesquisa, a fim de minimizar fatores emocionais. Ainda, serão adotadas medidas para minimizar o risco de contaminação pela COVID-19, sendo mantido o distanciamento social durante as entrevistas, a utilização de máscara e disponibilização de álcool a 70%, além de serem obedecidos os protocolos institucionais vigentes do hospital para o controle da disseminação do vírus SARS-CoV-2.

Endereço: Av. das Engenharias, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 50.740-600

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)2126-8588

Fax: (81)2126-3163

E-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br

Continuação do Parecer: 5.807.344

Benefícios: A pesquisa beneficiará indiretamente mulheres em tratamento quimioterápico ofertando conhecimento sobre o fenômeno estudado após as entrevistas, que pode, auxiliar na melhoria da percepção de sua imagem corporal e sexualidade. No entanto, visto que as participantes apenas participaram das entrevistas, o estudo não ofertará benefícios diretos para elas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem comentários

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Conforme as instruções do Sistema CEP/CONEP, ao término desta pesquisa, o pesquisador tem o dever e a responsabilidade de garantir uma devolutiva acessível e comprehensível acerca dos resultados encontrados por meio da coleta de dados a todos os voluntários que participaram deste estudo, uma vez que esses indivíduos têm o direito de tomar conhecimento sobre a aplicabilidade e o desfecho da pesquisa da qual participaram.

Informamos que a aprovação definitiva do projeto só será dada após o envio da NOTIFICAÇÃO COM O RELATÓRIO FINAL da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final disponível em www.ufpe.br/cep para enviá-lo via Notificação de Relatório Final, pela Plataforma Brasil. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consustanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado. Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Endereço: Av. das Engenharias, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 50.740-600

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)2126-8588

Fax: (81)2126-3163

E-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.807.344

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2040445.pdf	01/12/2022 09:58:11		Aceito
Outros	Apendice_C_Termo_de_confidencialidade_e_responsabilidade.pdf	30/11/2022 23:01:05	BEATRIZ SOUZA LIMA	Aceito
Outros	carta_de_anuencia.pdf	30/11/2022 22:58:03	BEATRIZ SOUZA LIMA	Aceito
Outros	Carta_de_Resposta_as_Pendencias.pdf	30/11/2022 22:54:40	BEATRIZ SOUZA LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_corrigido.pdf	30/11/2022 22:52:26	BEATRIZ SOUZA LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice_B_TCLE_para_maiores_de_18_anos.pdf	30/11/2022 22:49:12	BEATRIZ SOUZA LIMA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	30/11/2022 22:45:36	BEATRIZ SOUZA LIMA	Aceito
Outros	Apendice_A_Instrumento_para_coleta_de_dados.pdf	14/11/2022 22:11:41	BEATRIZ SOUZA LIMA	Aceito
Outros	curriculos_Lattes_Marclineide_Nobrega.pdf	14/11/2022 22:08:17	BEATRIZ SOUZA LIMA	Aceito
Outros	Curriculos_Lattes_Beatriz_Souza.pdf	14/11/2022 22:03:45	BEATRIZ SOUZA LIMA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	14/11/2022 22:00:27	BEATRIZ SOUZA LIMA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	14/11/2022 21:56:27	BEATRIZ SOUZA LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 12 de Dezembro de 2022

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Engenharias, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 50.740-600

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)2126-8588

Fax: (81)2126-3163

E-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br